

Incidência de *Crinula caliciiformis* Fries na Região Amazônica

Francisco das Chagas Oliveira Freire (*)

Centro de Pesquisa Agropecuária
Trópico úmido, Belém

A primeira informação acerca da ocorrência de *Crinula caliciiformis* Fr. na América do Sul e, simultaneamente, sobre espécies cítricas (*Citrus* spp.) foi relatada por Ponte *et al.* (1971) no curso de uma inspeção fitossanitária

empreendida no Vale do Curu, Estado do Ceará (Brasil). Na oportunidade, os autores confirmaram a presença do fungo sobre ramos e caules de laranjeira doce, *Citrus sinensis* (L.) Osbeck; laranjeira azeda, *C. aurantium* L.;

limões comum e rugoso, *C. limon* (L.) Burm. f.; limeira, *C. aurantifolia* (Christm.) Swingle; e tangerina, *C. reticulata* Blanco. Mais recentemente Ponte *et al.* (1977) encontraram o referido fungo sobre ramos de mangueira, *Mangifera indica* L., ainda no Vale do Curu, e em plantas cítricas no município de Altos, Estado do Piauí (Brasil).

Crinula caliciiformis Fr., espécie típica do gênero, segundo Saccardo (1889) foi descrito por Fries em 1821, na Suécia, sobre casca de *Tillia americana* L., sendo assinalado posteriormente no Canadá e Estados Unidos da América, sobre *Acer* sp., *Fraxinus* sp. e *Magnolia* sp. (Morris, 1963).

Fungo de hábitos saprofíticos, aparentemente subsistindo às expensas da casca ou cortiça morta do caule e ramos, *C. caliciiformis* Fr. caracteriza-se morfológicamente pelos sinêmios gigantes, alcançando de 1 a 8mm de altura, escuros, salientes, rígidos, em forma de cálice, erectos, gelatinosos, polpudbs, tornando-se coriáceos e quebradiços quando mais velhos. Sinêmios com hastes afiladas, constituídas de hifas escuras, septadas, compactamente agrupadas. Conidióforos longos, ramificados, hialinos, produzindo esporos acrógenos e isolados. Conídios unicelulares, hialinos, elipsoidais ou ovalados, originalmente envolvidos em substância gelatinosa, a qual agrega densa massa conidiana (Figura 1). De

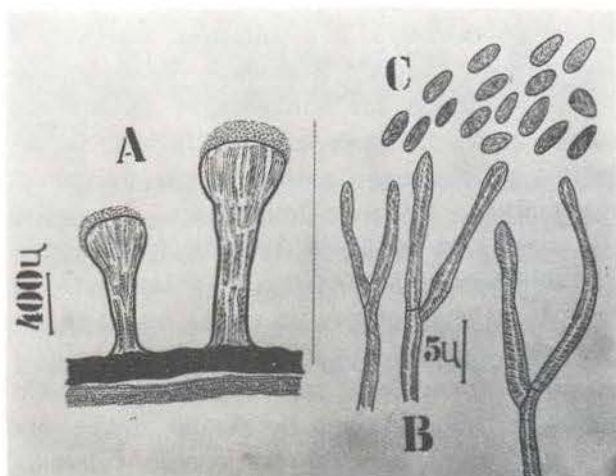


Fig. 1 — Representação esquemática do fungo *C. caliciiformis* Fr. A — Sinêmios, B — Conidióforos, C — Conídios.

acordo com Morris (1963) *C. caliciiformis* Fr. é, provavelmente, o estágio imperfeito de *Holwaya gigantea* Sacc.

Quando cultivado sobre o meio de batata-sacarose-agar (BSA), o fungo exibiu desenvolvimento miceliano relativamente abundante, velutino, de cor verde-acinzentada, produzindo primórdios de frutificações e massas de esporos quando mantido sob luz constante (4 lâmpadas Phillips, 40 watt, daylight) durante 13 dias.

Prevalecendo como fungo de cobertura *C. caliciiformis* Fr. se sobressai pelos exuberantes frutificações (sinêmios) densamente distribuídas sobre os ramos e caules, preferencialmente sobre os ramos mais velhos. Os órgãos assim afetados assumem aparência áspera e rugosa, ensejando aos citricultores compararem sugestivamente a ocorrência com algumas dermatoses vulgarmente denominadas de "cobreiro".

Segundo observações realizadas em cortes histológicos, as hifas do fungo não alcançam as células vivas, colonizando tão somente os tecidos mortos da casca. Posteriormente, a casca torna-se ressequida e quebradiça, expondo à insolação os tecidos ainda vivos. Este parece constituir o principal prejuízo às plantas afetadas, não obstante *C. caliciiformis* Fr. seja destituído de capacidade patogênica. Com efeito, em condições de intensa insolação, tem-se observado que os ramos assim atacados, secam rapidamente, evidenciando um progressivo secamento (die-back) e conduzindo as plantas a um nítido declínio.

A par da ocorrência de *C. caliciiformis* Fr. sobre todas as plantas já relacionadas por Ponte *et al.* (1971 e 1977), 6 novas plantas são acrescentadas à lista de hospedeiro do mencionado fungo. Deste modo, bauínia, *Bauhinia acreana* Harms; gimelina, *Gmelina arborea* Roxb; Ingá chato, *Inga cinnamomea* Spr.; latanja, *Citrus grandis* Osbeck; parapará, *Jacaranda copaia* (Aubl.) D. Don e seringueira, *Hevea brasiliensis* Muell Arg. ingressam agora na literatura micológica como os mais recentes hospedeiros de *C. Caliciiformis* Fr. As incidências, na região amazônica, se verifi-

caram nos Estados do Pará (municípios de Alenquer, Benevides, Santarém e Tomé-Açu) e Amazonas (município de Manaus).

Conquanto tenha sido encontrado sobre algumas plantas de acentuado interesse econômico para a região amazônica, a ocorrência de *Crinula caliciiformis* Fr. não assumiu, até o momento, conotações de severidade que justifiquem a aplicação de medidas objetivando o controle do fungo.

SUMMARY

In this paper the author records the incidence of the fungus *Crinula caliciformis* Fr. on various plants of the Amazons region for the first time. This incidence was observed in the States of Para and Amazonas (Brazil). The fungus *C. caliciiformis* Fr. is characterized by rigid, black and calix shaped tall fructifications — synnemata. It does not penetrate living tissues but colonizes on — living bark or cork of branches and trunks. Six plants are listed as new hosts of this fungus: *Bauhinia*

accreana Harms, *Gmelina arborea* Roxb. *Inga cinnamomea* Spr., *Citrus grandis* Osbeck, *Jacaranda copaia* (Aubl.) D. Don and *Hevea brasiliensis* Muell. Arg.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- MORRIS, E.F.
1963 — The synnematos genera of fungi imperfect. Western Illinois University, Series Biological Sciences, 136 p.
- PONTE, J.J. DA; CAVALCANTE, W.A.; FREIRE, F.C.D.; CHAGAS, J.M.F. & MENDES, C.
1971 — *Crinula caliciiformis* Fr., agente do "cobreiro" dos citros. Bol. Cear. Agron., 12: 31-34.
- PONTE, J.J. DA; VASCONCELOS, I; FREIRE, F.C.O. & CHAGAS, J.M.F.
1977 — Novas incidências de *Crinula caliciiformis* Fr., no Nordeste do Brasil. Fitossanidade, 2(1): 10.
- SACCARDO, P.A.
1889 — *Crinula caliciiformis* Fr., Syll. fung., Roma, 8: 607.

(Aceito para publicação em 19-10-77)